

1. ZONAMENTO DA PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA

Zona	VE VA	Caracterização	Registo Fotográfico
A	E E	Terrenos arenosos recentemente arados. Vegetação em recuperação, com crescimento esparsa. Vestígios de passagem e pastagem de gado. Esporadicamente, povoamento de pinheiro e eucalipto.	
B	E R a N	Cobertura herbácea rasteira e densa, a espaços com zonas restritas de visibilidade aceitável. Observação efectiva condicionada aos estradões de circulação. Povoamento de chorões em núcleos concentrados. Morfologia dos terrenos alterada antropicamente.	
C	E M a R	Zona de costa. Concentração de chorões. Caminhos de terra batida permitem visibilidade efectiva, apesar de demasiado desgastados pela passagem de viaturas.	
D	E M a R	Seara e área de pequenas hortas de subsistência. Visibilidade variável.	

Zona

Identificação e delimitação de áreas homogéneas, em termos de ocupação actual e/ou visibilidade, com dimensão significativa à escala cartográfica utilizada.

Parâmetros

VE = visibilidade para detecção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VA** = visibilidade para detecção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis).

Graus de visibilidade.

Elevado (E) = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatção ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio (M)** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido (R)** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo (N)** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada.

Caracterização

Descrição da ocupação e visibilidade do solo.

2. FICHAS DE SÍTIOS DE OCORRÊNCIAS DE INTERESSE PATRIMONIAL

Atributos utilizados na ficha de caracterização da ocorrência

Projecto = identificação do Projecto e respectiva fase.

Nº = referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário.

Data = corresponde à data de observação ou de elaboração da ficha.

Carta Militar de Portugal (CMP) = nº da folha na escala 1:25.000.

Altitude = obtida a partir da CMP, em metros (m).

Topónimo ou Designação = nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa.

Categoria = distinção entre arqueológico, arquitectónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc).

Tipologia = tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio, segundo o *thesaurus* do Endovelico.

Cronologia = indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal “?” significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por “,” tem significado cumulativo.

Classificação = imóvel classificado ou outro tipo de protecção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel.

Valor Patrimonial = hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitectónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitectónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a

construção actual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Indeterminado: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros factores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções).

Posição v. Projecto = Indicam-se as relações de proximidade em relação ao projecto. As distâncias da ocorrência às unidades de projecto são medidas em metros sobre a CMP à escala 1:25.000. **AI** = área de incidência do projecto; **ZE** = zona envolvente (fora da AI).

Visibilidade solo = **VE** = visibilidade para detecção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VA** = visibilidade para detecção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis).

Graus de visibilidade = **Elevado** = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatção ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada.

Tipo de trabalho = atributo baseado no *thesaurus* do Endovelico. Outras indicações: inventário (no caso de não ter sido reconhecido em campo); reconhecimento (no caso de ter sido previamente identificado na pesquisa documental).

Acesso.

Coordenadas Geográficas = coordenadas UTM datum Europeu 1950 obtidas em campo com GPS.

Distrito.Concelho. Freguesia. Lugar = local habitado mais próximo.

Proprietário = identificação do(s) proprietário(s).

Uso do Solo, Ameaças e Estado de conservação = atributos baseado no *thesaurus* do Endovelico. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não foram recolhidos.

Morfologia = indicamos a posição da ocorrência face à topografia do terreno = afloramento; encosta; cumeada; sucalco; aluvião, terraço; planalto; planície; linha de água; escarpa; chã; vale; (outros).

Fontes de informação = bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial.

Espólio recolhido e local de depósito = indicação do tipo e quantidade de achados arqueológicos móveis recolhidos durante o trabalho de campo. Indicar o local de depósito provisório e definitivo (proposta).

Caracterização = caracterização da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico.

Registo fotográfico.

Responsáveis = nome do(s) arqueólogo(s) responsável(eis) pela observação da ocorrência e elaboração da ficha de sítio.

Central de Ciclo Combinado da Galp Power em Sines – São Torpes			
Nº: 1	Data: Abril de 2007		CMP: 526
		Altitude: 41m	
Topónimo: Cerca Nova da Esteveira, Ruchinha		Coordenadas: 0517 692 / 4199 414, erro de 5m	
Categoria: arquitectónico, etnológico		Distrito: Setúbal	
Tipologia: monte		Concelho: Sines	
Cronologia: Contemporânea		Freguesia: Sines	
Classificação: não tem		Lugar: Fonte Nova	
Valor Patrimonial: baixo		Proprietários: não identificados	
Tipo de trabalho: reconhecimento		Uso do solo: baldio	
Posição v. projecto: ZE		Ameaças: abandono e ruína	
Acesso: Estrada Nacional 1144, entrando em estradão secundário junto à Cerca Nova da Esteveira.		Estado de conservação: regular	
Visibilidade solo	VE: M - E	VA: M - R	Morfologia: terreno plano
Fonte de informação: Carta Militar de Portugal			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico			
Caracterização Monte abandonado, junto a estradão e cruzamento de linhas de água. Construção mista em taipa e remodelações recentes recorrendo à integração de blocos de pedra calcária, tijolo e cimento. Cobertura de duas águas no núcleo mais antigo. No lado NW, anexos adossados, com cobertura de uma água. Na fachada principal, orientada a SE, duas janelas e duas portas em madeira. Duas chaminés nos anexos recentes. Forno exterior, a Norte, com banquetta. Boca exterior.			
Registo fotográfico  			
Responsáveis: Fernando Robles Henriques, Telmo António			

Central de Ciclo Combinado da Galp Power em Sines – São Torpes			
Nº: 2	Data: Abril de 2007	CMP: 526	Altitude: 42m
Topónimo: Pego da Vaca		Coordenadas: 0518 063 / 4199 342, erro de 2m	
Categoria: arquitectónico, etnológico		Distrito: Setúbal	
Tipologia: monte		Concelho: Sines	
Cronologia: Contemporânea		Freguesia: Sines	
Classificação: não tem		Lugar: Pego da Vaca	
Valor Patrimonial: baixo		Proprietários: não identificados	
Tipo de trabalho: reconhecimento		Uso do solo: baldio	
Posição v. projecto: ZE, vizinhança da unidade industrial		Ameaças: abandono e ruína.	
Acesso: Estrada Nacional 1144, entrando em estradão secundário junto à Cerca Nova da Esteveira.		Estado de conservação: regular	
Visibilidade solo	VE: M-E	VA: M-R	Morfologia: terreno plano
Fonte de informação: Carta Militar de Portugal			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico			
Caracterização Monte abandonado. Edifício longo, de planta rectangular simples e cobertura de duas águas. Vários anexos de tipologia distinta na periferia. Construções desfasadas temporalmente. Poço isolado, situado sensivelmente a Norte. Pomar (laranjal) na envolvente. Forno lateral, adossado exteriormente (a SW).			
Registo fotográfico  			
Responsáveis: Fernando Robles Henriques, Telmo António			

Central de Ciclo Combinado da Galp Power em Sines – São Torpes			
Nº: 3	Data: Abril de 2007	CMP: 526	Altitude: 24m
Topónimo: Torre de Controlo		Coordenadas: 0516 350 / 4198 880	
Categoria: arquitectónico		Distrito: Setúbal	
Tipologia: torre de controlo aéreo		Concelho: Sines	
Cronologia: Contemporânea		Freguesia: Sines	
Classificação: não tem		Lugar: S. Torpes	
Valor Patrimonial: baixo		Proprietários: não identificados	
Tipo de trabalho: reconhecimento		Uso do solo: baldio	
Posição v. projecto: ZE		Ameaças: não identificadas	
Acesso: ladeia a Estrada Nacional 1144		Estado de conservação: regular	
Visibilidade solo	VE: M-E	VA: M-E	Morfologia: terreno plano
Fonte de informação: Carta Militar de Portugal			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico			
Caracterização Construção destinada ao controlo do tráfego aéreo do desactivado Aeródromo Alentejo. Habitada actualmente.			
Registo fotográfico 			
Responsáveis: Fernando Robles Henriques, Telmo António			

Central de Ciclo Combinado da Galp Power em Sines – São Torpes			
Nº: 4	Data: Abril de 2007		CMP: 526
		Altitude: 37m	
Topónimo: Aeródromo Alentejo		Coordenadas: 0516 178 / 4199 577, erro 3m	
Categoria: construído		Distrito: Setúbal	
Tipologia: aeródromo		Concelho: Sines	
Cronologia: Contemporânea		Freguesia: Sines	
Classificação: não tem		Lugar: Palmeiras	
Valor Patrimonial: nulo		Proprietários: não identificados	
Tipo de trabalho: reconhecimento		Uso do solo: baldio	
Posição v. projecto: ZE		Ameaças: abandono	
Acesso: Estrada Nacional 1144		Estado de conservação: regular	
Visibilidade solo	VE: M-E	VA: M-E	Morfologia: terreno plano
Fonte de informação: Carta Militar de Portugal			
Espólio recolhido e local de depósito: não foi recolhido espólio arqueológico			
Caracterização Pista de aviação em terra batida.			
Registo fotográfico  			
Responsáveis: Fernando Robles Henriques, Telmo António			